

AÇÕES DE ENFERMAGEM RELACIONADOS A TERAPIA MEDICAMENTOSA: NOVA VISÃO DE ESTABILIDADE

Pâmela Monfardini Ferreira da Silva ¹; Cristiana Riogi ²; Enf. Prof^a Rosangela Soares dos Santos ³; Ms. Maria Tereza Gagliazzi⁴

Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: psmelamonfardini@gmail.com ¹

Estudante de enfermagem; e-mail: cristianariogi@hotmail.com ²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: mariatg@umc.br ³

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: rossantos@gmail.com⁴

Área de Conhecimento: Farmacologia

Palavras-Chave: Estabilidade Medicamentosa, conhecimento dos profissionais da enfermagem, Segurança do Paciente.

INTRODUÇÃO

A administração da terapia medicamentosa ao paciente é uma das funções assistenciais desempenhadas pela equipe de enfermagem sob a responsabilidade do enfermeiro. A prática de medicação dentro de uma instituição hospitalar, é constituída por diversos profissionais que compartilham do mesmo objetivo que é a assistência prestada aos pacientes com qualidade, eficácia e segurança (MIASSO, et al,2006). Apesar da estabilidade medicamentosa ser pouco discutida e de acordo com o protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos do Ministério da Saúde está relacionado entre o terceiro e quarto certo da administração segura. Segundo BOHOMOL (2007) os erros de medicação trazem danos ao paciente reversível ou até mesmo ao óbito, contribuem para depreciação profissional e podem também, aumentar os custos das internações hospitalares. Desta forma, é necessário que os profissionais conheçam as técnicas, métodos referentes a administração, assim como seus efeitos terapêuticos, tóxicos e colaterais, pois em casos de eventos adversos devem promover medidas a fim de reverter o quadro (COREM BA, 2013)

OBJETIVOS

Descrever o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre administração segura medicamentosa com ênfase em estabilidade dos medicamentos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa exploratória de natureza descritiva. A pesquisa foi realizada em uma universidade do município de Mogi das Cruzes, a população do estudo foi composta de forma não probabilística por aproximadamente 270 alunos por conveniência, com graduandos do 1º ao 8º semestre do curso de Enfermagem. Foi utilizado como Critérios de inclusão de amostra, graduandos de enfermagem, presentes no dia, que possuíssem formação prévia em enfermagem e concordassem em participar da pesquisa. Como critério de exclusão, graduandos de enfermagem que não tinham formação prévia em enfermagem ou não concordassem em participar da pesquisa, a pesquisa foi através da aplicação de um questionário semi- estruturado (Apêndice C), contendo questões abertas com o intuito de estimular no sujeito da pesquisa a reflexão sobre o tema e checar informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a avaliação dos questionários obtivemos que 86% (43) eram do sexo feminino e 14% (7) eram do sexo masculino. O sexo feminino pode ser justificado segundo DONATI, 2010, que a predominância do sexo feminino está relacionado a histórias culturais como o ato de cuidar e de ser mãe, levando há um aumento da feminilização da força de trabalho na área da saúde. Quando classificados de acordo com a idade, observamos que a maioria dos entrevistados são representados por 48% (17) com idade de 28 a 35 anos, enquanto a minoria é composta por 12% (6) de 17 a 22 anos. Durante a coleta de dados observamos que 66% possuem formação como técnico de enfermagem e 34% como auxiliares de enfermagem, sendo que 60% dos participantes tem mais de 5 anos de trabalho na área e apenas 2% menos de 1 ano. Demonstrando que as pessoas tendem a entrar no curso superior, após garantirem condições financeira estável, devido as exigências cada vez maiores do mercado de trabalho nos dias atuais. Os profissionais de nível médio buscam por qualificação, através da graduação de enfermagem, visando melhores conhecimento e segurança pessoal, assim como crescimento profissional (FONTANA, 2011). Ao serem questionados sobre farmacologia aplicada a enfermagem 16% (8) referem não conhecerem a matéria na sua íntegra e 84% (42) afirmam ter o conhecimento necessário sobre a matéria, para garantir a segurança do paciente. Segundo LOPES, 2006, ressalta a importância do conhecimento técnico e científico de farmacologia relacionados ao tipo de droga, afim de prevenir qualquer tipo de dano ao paciente. Em relação ao entendimento de “segurança do paciente em terapia medicamentosa”, 40% acreditam que a segurança está relacionada em ter conhecimento das medicações e seus efeitos, enquanto 28% responderam que a segurança está relacionada com a identificação correta do paciente. A segurança do paciente engloba a prevenção dos erros na assistência prestada ao paciente e a eliminação dos danos ocasionados por esses erros. Por isso faz-se necessário a utilização dos 9 certos durante a administração de medicamentos (FERREIRA, Marilaine M. de Menezes *et al.*, 2014). Em relação aos certos da administração segura de medicação, 52% (26) citaram de 6 a 9 certos, enquanto 2% (1) citou os 9 certos e 4% (2) não responderam. Para total segurança do paciente na administração de medicamentos é importante que a enfermagem conheça os 9 certos da administração segura de medicação. A enfermagem é responsável dentro do âmbito hospitalar pela administração de medicamentos, mediante a supervisão do enfermeiro que pode interromper uma falha neste processo (SANTOS *et al.*, 2014; apud VIANA *et al.*, 2010). A estabilidade medicamentosa é fundamental para a eficácia do tratamento prestado ao paciente, ela garante que os fármacos mantenham sua integridade microbiológica e seu equilíbrio físico-químicas adequados para terapia medicamentosa do paciente, mesmo depois de diluídas e/ou reconstituídas (CAMERINI, 2011), quando questionados sobre o assunto, 70% (35) relacionaram a estabilidade com a dispensação, diluição, armazenamento, tempo de validade e administração correta dos medicamentos, que mediante aos estudos nos mostra que é o correto a resposta citada, e 22% (11) desconhece ou não acertou a questão. Já em relação sobre a diferença entre pós diluição e pós reconstituição 28% (14) acertaram apenas umas das respostas e 66% (33) não souberam responder. Lembrando que de extrema importância que os profissionais estejam atento a estabilidade dos medicamentos, assim como a estar atento a reconstituição e diluição para uma terapia medicamentosa efetiva e isenta de danos. De acordo com o dicionário brasileiro a palavra “pós” é um prefixo que tem significado de posterioridade, “ diluição “, vem do verbo diluir que significa diminuir a concentração de uma solução, adicionando-lhe um líquido conveniente a fim de dissolvê-la ou enfraquecê-la e a palavra “reconstituição”, vem do verbo reconstituir que é o sinônimo de recompor, restabelecer. (FERREIRA, 2010). Pedimos aos graduandos para citarem dois

medicamentos que possuam diluentes próprio. 42% (21) acertaram parcialmente, 50% (25) acertaram dois medicamentos 8% (4) não souberam ou não responderam. Com base na amostra foi observado que os medicamentos mais citados foram omeprazol com 47 citações e metilprednisolona com 15 citações. Os erros ocasionados por medicamentos endovenosos devem ser prevenidos, pois oferecem maior potencialidade de danos ao paciente e são muito utilizados dentro da unidade hospitalar. O uso inadequado do diluente pode oferecer riscos ao tratamento do paciente (CAMERINI, 2015).

CONCLUSÃO

Neste trabalho evidenciou-se o conhecimento dos graduandos de enfermagem relacionado a estabilidade medicamentosa, uma vez que de acordo com o código de ética, é de competência do enfermeiro garantir ao paciente uma assistência segura e livre de danos. Para tanto, é necessário que o enfermeiro tenha conhecimentos científicos e teóricos pois é dele a responsabilidade de educador da equipe e de supervisionar todas as etapas do processo que envolve a administração de medicamentos, realizada por algum membro da equipe de enfermagem, principalmente a administração de medicamentos. Apesar da dificuldade encontrada em relação ao pouco empenho dos participantes em responder a todo o questionário, pois alguns não responderam ou deixaram incompletas as questões obtivemos resultados satisfatórios, onde 70% dos entrevistados responderam de maneira correta a questão sobre estabilidade medicamentosa. Os resultados alcançados apesar de satisfatórios, onde os entrevistados demonstram entendimento sobre a importância da estabilidade, pois é um dos itens relacionados a segurança do paciente, sugeríamos a necessidade de se criar estratégias de prevenção por parte do enfermeiro, junto aos seus colaboradores, para que uma administração de medicamentos ocorra de maneira adequada durante a terapia e de acordo com o protocolo internacional Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organizations. Uma vez que o medicamento tem finalidade profilática, curativa, paliativa, e de diagnósticos, os prejuízos relacionados a estabilidade como prolongamento de internação, ineficácia do tratamento e danos ao paciente podem ser evitados. O conhecimento do profissional sobre todo o processo relacionado a medicação, desde seu preparo, até sua administração contribui para que ele possa exercer esses procedimentos de maneira segura e garantindo assim ao paciente, o direito de uma assistência livre de danos.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BOHOMOL, Elena, RAMOS, Lais Helena. Erro de medicação: importância da notificação no gerenciamento da segurança do paciente. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, Jan-Fev, 2007, p.32. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a06v60n1.pdf>> Acesso em: 10 de março de 2015.

CAMERINI, Flávia Giron; SILVA, Lolita Dopico. Segurança do paciente: Análise do preparo de medicação intravenosa em hospital da rede sentinela. Texto Contexto Enferm., Florianópolis, Jan-Mar, 2011. P.42-43. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n1/05.pdf>> Acesso em: 16 de março de 2015.

COREN BA. Conselho Regional de Enfermagem da Bahia. Parecer COREN-BA nº 021/2013. Dosagem de medicamentos como responsabilidade do enfermeiro, setembro de 2013. Disponível em: <http://ba.corens.portalcofen.gov.br/parecer-corenba-0212013_8112.html> Acesso em: 22 de março de 2015.

COMIN, Alvaro A.; BARBOSA, Rogério Jerônimo. Trabalhar para estudar: sobre a pertinência da noção de transição escola- trabalho no Brasil. 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002011000300004> Acesso em: Dezembro, 2015

DONATI, Luana *et al.* apud LB, Luchesi. O perfil do estudante ingressante do curso de graduação em enfermagem em uma faculdade privada. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a19.pdf>> Acesso em: Dezembro, 2015

FONTANA, Rosane Teresina; BRIGO, Lariane. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. Esc. Anna Nery, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a17> > Acesso em: Março, 2016.

FERREIRA, Marilaine M. de Menezes *et al.* O Profissional de Enfermagem e a Administração Segura de Medicamentos. Revista Enfermagem Contemporânea, 2014. Disponível <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/208/300>> Acesso em: Janeiro, 2016.

LOPES, Consuelo H.A. de Freitas. Administração de medicamentos: análise da produção científica de enfermagem. Ver. Bras. Enferm, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a17> > Acesso em: Dezembro, 2015.

Manual de trabalhos acadêmicos – Biblioteca virtual. Universidade de Mogi das Cruzes.

MIASSO, Adriana Inocente et al. Processo e preparo na administração de medicamentos. Revista Latino em Enfermagem, maio-junho. 2006. p.355. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12525/1/ARTIGO_ProcessoPreparoAdministracao.pdf> Acesso em: 28 de março de 2015.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus que nos permitiu que esse trabalho acontecesse, e por nos ter dado força e saúde para enfrentar e superar as dificuldades encontradas

A nossa família pelo amor, incentivo e apoio incondicional

Aos colegas que aceitaram fazer parte das pesquisas, companheiros de trabalhos e que vão continuar presentes em nossa vida com certeza.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte deste trabalho